

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

CAPÍTULO 2..... 19

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

CAPÍTULO 3..... 37

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>

CAPÍTULO 4..... 49

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

CAPÍTULO 5..... 54

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa

Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

CAPÍTULO 6..... 66

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>

CAPÍTULO 7..... 78

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira

Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

CAPÍTULO 8	102
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038	
CAPÍTULO 9	113
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039	
CAPÍTULO 10	125
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310	
CAPÍTULO 11	131
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311	
CAPÍTULO 12	139
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312	
CAPÍTULO 13	146
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313	
CAPÍTULO 14	164
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

CAPÍTULO 15..... 176

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>

CAPÍTULO 16..... 189

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>

CAPÍTULO 17..... 197

PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

CAPÍTULO 18..... 216

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>

CAPÍTULO 19..... 226

ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO..... 233

CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/03/2022

Mateus Alves Da Silva

Sávio Silva Carneiro

Juliana Pereira de Araújo

RESUMO: Este relato de experiência deriva dos estudos realizados na disciplina Fundamentos Filosóficos Sócio-históricos da Educação, ministrada no segundo semestre de 2020 para discentes do curso de Licenciatura em Matemática. Nestes termos ele tem como objetivo principal sintetizar e socializar os temas tratados ao longo da disciplina explorando de modo reflexivo suas contribuições para os licenciandos, futuros professores. Acreditamos que ao relatar essa experiência acionamos com mais agudeza a seleção dos pontos e aspectos educacionais que obtivemos como aprendizagem em relação ao escopo da disciplina. São duas as principais justificativas para a escrita deste relato. Primeiro uma certa desvalorização ou mesmo um preconceito, que acreditamos existir em alguns licenciandos, principalmente da área de exatas quanto a temática abordada na disciplina de fundamentos sócio-históricos da educação. Nesse aspecto também nos incluímos pois iniciamos os estudos de fundamentos sócio-históricos com o simples propósito de realizar mais uma disciplina obrigatória do currículo. Nunca pensaríamos de início que estaríamos escrevendo tal relato neste momento, por isso achamos prudente discorrer sobre a relevância

que os temas estudados têm sobre a prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Fundamentos filosóficos. Formação de Professores. Pós-modernidade.

ABSTRACT: This experience report derives from studies carried out in the Socio-Historical Philosophical Foundations of Education course, given in the second half of 2020 to students of the Licentiate Degree in Mathematics. In these terms, its main objective is to synthesize and socialize the themes dealt with throughout the course, exploring, in a reflexive way, their contributions to licentiates, future teachers. We believe that when reporting this experience, we trigger the selection of points and educational aspects that we obtained as learning in relation to the scope of the discipline more sharply. There are two main reasons for writing this report. First, a certain devaluation or even a prejudice, which we believe exists in some undergraduates, mainly in the area of exact sciences, regarding the theme addressed in the discipline of socio-historical foundations of education. We are also included in this aspect, as we began studies of socio-historical foundations with the simple purpose of carrying out yet another mandatory subject in the curriculum. We would never have thought at the outset that we would be writing such a report at this time, so we think it is prudent to discuss the relevance that the themes studied have on teaching practice.

KEYWORDS: Education. Philosophical foundations. Teacher training. Post-modernity.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência deriva dos estudos realizados na disciplina Fundamentos Filosóficos Sócio-históricos da Educação, ministrada no segundo semestre de 2020 para discentes do curso de Licenciatura em Matemática. Nestes termos ele tem como objetivo principal sintetizar e socializar os temas tratados ao longo da disciplina explorando de modo reflexivo suas contribuições para os licenciandos, futuros professores. Acreditamos que ao relatar essa experiência acionamos com mais agudeza a seleção dos pontos e aspectos educacionais que obtivemos como aprendizagem em relação ao escopo da disciplina.

São duas as principais justificativas para a escrita deste relato. Primeiro uma certa desvalorização ou mesmo um preconceito, que acreditamos existir em alguns licenciandos, principalmente da área de exatas quanto a temática abordada na disciplina de fundamentos sócio-históricos da educação. Nesse aspecto também nos incluímos pois iniciamos os estudos de fundamentos sócio-históricos com o simples propósito de realizar mais uma disciplina obrigatória do currículo. Nunca pensaríamos de início que estaríamos escrevendo tal relato neste momento, por isso achamos prudente discorrer sobre a relevância que os temas estudados têm sobre a prática docente.

Seria, no entanto, irreal de nossa parte já afirmarmos com toda certeza que enxergamos claramente as contribuições de todos os fundamentos educacionais estudados em nossas vidas, ou práticas profissionais, após ter feito somente uma disciplina sobre esse assunto ao longo de nossa formação. Então como segundo ponto que nos motiva a redigir este relato está o fato de termos a possibilidade de expor e refletirmos de forma mais estruturada sobre os temas estudados na disciplina e como podem contribuir para a construção de nossa identidade docente.

DESENVOLVIMENTO

Para produzir este relato duas atividades foram feitas: primeiro a revisão dos temas e de nossa trajetória na disciplina, depois buscamos relacionar estes elementos com nosso cotidiano e com a projeção de nossa atuação docente que cada dia se torna mais próxima. Por isso, textualmente o que apresentamos na sequência é uma espécie de síntese reflexiva. Para iniciar esse movimento partimos da ementa da disciplina Fundamentos Filosófico Sócio-históricos da Educação seus temas basais são: A educação como processo social. Diferentes concepções de educação: a metafísica cristã (escola jesuítica); o liberalismo (escola nova); o positivismo (escola tecnicista); o marxismo e o pós-estruturalismo (tendências progressistas).

Ao longo dos encontros síncronos o estudo das diferentes correntes e pensamentos contribuíram para compreendermos melhor a educação atual já que ela se estabelece historicamente em ideias que foram sendo elaboradas pela filosofia, pela sociologia e

pela própria história e seus acontecimentos. Escolhas feitas porque pareciam ser essas elaborações as melhores para aquele período ou para determinados grupos.

Revisitaremos a partir de agora quatro temas chave estudados ao longo da disciplina de fundamentos e que enveredaram por diferentes concepções de educação: a) a metafísica cristã (escola jesuítica) estudado com auxílio dos textos *A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias* (GAUTHIER; TARDIF, 2010) e *A Matriz pedagógica jesuíta e a sistemática escolar moderna* (ROSA, 2017); b) o liberalismo (escola nova) estudado com auxílio dos textos *Liberalismos e educação*. Ou por que o Brasil não podia ir além de Mandeville (FERRARO, 2009) e *O que é Liberalismo* (STEWART JUNIOR, 1995); c) o positivismo (escola tecnicista) com o auxílio das obras *O que é positivismo* (RIBEIRO, 1994) e AMORIM (2016); d) o marxismo que estudamos utilizando como expediente principal a pesquisa.

Após esse processo percebemos com mais clareza que todos influenciaram e ainda influenciam a educação como a conhecemos e vivemos hoje. Esses conhecimentos podem e devem ser assumidos como fonte para nossa própria atuação na medida em que alimentam nossa compreensão de educação, homem e mundo.

A metafísica cristã (base da escola jesuítica) se alastrou pelo mundo ocidental se tornando a religião do grande império romano a partir da conversão do Imperador Constantino e mais tarde pela imposição feita por Teodósio I durante o século IV. Como ressaltam Gauthier e Tardif (2010). Assim, a igreja foi em grande parte responsável pelo surgimento da escola e isso nos mostra o grau de sua influência. Segundo Rosa (2017) é dessa corrente que advém, por exemplo, a organização em turmas em nossas escolas. Que em nossa concepção tem reflexo no perfil idealizado dos professores de matemática (rigorosos e disciplinados), a forma gentil na comunicação com os alunos (que poderia ser mais assumida como elemento da didática). Percebemos agora como o método jesuítico inspira as aulas de ciências exatas (das quais se trata nossa área de atuação) onde geralmente são adotados métodos de ensino mais formais, que requerem um ambiente de sala de aula organizado, uma estrutura de planejamento de atividades e ações detalhadas entre outros pontos que lembram a organização estabelecida em documentos como a “Didática Magna”, principal guia da matriz pedagógica cristã.

Certamente não estamos generalizando a ideia de que há nas aulas de exatas a predominância da metafísica ou mesmo criticando sua influência, ao contrário nos é interessante que a educação se preocupe com a questão das virtudes, valores, ética e atitudes que contribuem para a formação moral e social do ser humano. É essa uma contribuição importante desse tema pois é preciso ainda mais assumir como elemento da docência a busca pelo desenvolvimento do respeito e da empatia. Assim como é importante o foco no aprendizado dos alunos, o estímulo à participação ativa nas aulas e o desenvolvimento de diversas atividades como aquelas que exercitam a oratória, o teatro, a emulação (que bem utilizada adiciona ludicidade e motivação).

Por outro lado, fazemos a leitura de que alguns pontos da educação jesuítica não parecem ser adaptáveis a educação atualmente como a aplicação de castigos e repreensões aos alunos “mal-comportados”, prática por vezes adotadas pelos jesuítas e educadores cristãos, mas que sabemos hoje são prejudiciais ao aprendizado dos alunos. Também a doutrinação religiosa, ponto chave da educação cristã, é impensável hoje (ainda que pareça algo concreto) devido ao respeito às diversidades de pensamento e religião que devem existir numa instituição de ensino que se diga laica. Finalmente, o incentivo a uma aprendizagem dos conteúdos pelo uso da mnemônica ou “decoreba” não deve ser a única via metodológica (talvez valha para os conteúdos factuais) pois leitura, interpretação, discussão, reflexão e compreensão das ideias também são atividades importantes no aprendizado de conteúdo. Como futuros professores de matemática endossamos a ideia de que mesmo em fórmulas matemáticas é necessário entender os conceitos envolvidos e as condições para se aplicar uma determinada fórmula, o que o aluno não conseguirá alcançar apenas decorando a fórmula.

Quanto ao liberalismo, aprendemos que ele é uma doutrina política surgida no século XVII (em oposição ao absolutismo das monarquias da época) e que fundamentalmente defende a liberdade (social, política, religiosa etc.). Tem como o objetivo melhorar as condições de vida do ser humano, reduzindo a pobreza, a miséria e a desigualdade social (Stewart, 1995). Interessante perceber como as ideias liberais vão assumindo outras faces para se adequar ao Brasil, um país de origem escravocrata, monocultora e patriarcal. Por aqui o liberalismo claramente não assumiu para a educação a forma defendida pelo marquês de Condorcet (1747-1794) postulante da igualdade de oportunidades entre os seres humanos mas muito mais as ideias de Mandeville para quem uma população instruída era um risco à sociedade ou Adam Smith para quem as pessoas só deveriam receber o mínimo de instrução (Ferraro, 2009).

Ao privilegiarmos as pautas do liberalismo econômico (livre iniciativa, liberdade de contrato, livre concorrência) deixamos de lado atenção pelas questões liberais no campo político (liberdade de pensamento, liberdade de expressão) que alimentam a ideia de que a educação deve ser acessível para todos independentemente de classes sociais, religião ou privilégios. Deixamos de compreender que mesmo sob a chancela “liberal” o que devemos esperar é por uma escola pública gratuita, que não esteja a serviços de religiões ou classes. O liberalismo defende que a ascensão social reflita o nível de instrução do indivíduo e seu esforço pessoal e não de suas origens sociais. Contudo, no Brasil a estratificação nefasta da sociedade já impacta profundamente a possibilidade de cada um justamente pela desigualdade do acesso e qualidade à instrução.

Agora compreendemos melhor porque uma proposta liberal é um fundamento importante para a educação. Pensando no liberalismo político vemos ainda mais sentido nas defesas dessa doutrina contudo visualizamos que uma educação que se diga liberal não poderia estar apartada de uma reestruturação na própria sociedade desigual e excludente

e por conseguinte no sistema educacional, predominantemente tradicional pela influência cristã e naturalizador das diferenças.

Tendo como expoentes Condorcet e Saint-Simon o positivismo surge no século das luzes (XVIII) com caráter revolucionário, contestando a ordem social vigente. É Comte quem assume o protagonismo dessa corrente de pensamento e são suas as ideias difundidas durante o século XX que chegam inclusive ao Brasil por via sobretudo dos militares. O que vemos como destaque do Positivismo é seu caráter conservador que depreende da crença de que a sociedade é regida por leis universais, responsáveis de forma natural e gradual pelo acesso ao progresso.

O Positivismo opera com forte influência na educação brasileira, particularmente no início da República, o que fica evidenciado em reformas como a do ensino secundário efetivada por Benjamin Constant que traz fortes características dessa corrente como a defesa do ensino universal e laico, para todos. Há nessa corrente a visão de que a educação pode ser inclusive um meio de controle da sociedade além certamente de uma forma de planificação da estrutura social. A rigidez curricular, a supervalorização das hierarquias e regras também são vinculadas ao Positivismo. A lei dos três estados propostas por Comte parece ainda impactar nossas crenças sobre ensino e aprendizagem porque quando refletimos sobre ela vemos como nos baseamos na ideia pejorativa de um estado teológico em que tudo é consequência da ação de seres sobrenaturais, para conceber como ignorantes ou menos valiosos os saberes por exemplo dos povos do campo ou das comunidades tradicionais. Do mesmo modo é a inspiração na ideia de um estado metafísico que se caracteriza pela ideia de que todos os fenômenos são coordenados por forças abstratas, verdadeiras entidades que menosprezamos a abstração de nossos alunos, sua imaginação e valorizamos um estado positivo no qual o homem deixa de se preocupar com as explicações sobre o que ocorre ao seu redor para buscar grandes leis universais. Deixa-se de investir na compreensão de sua relação com o mundo e no mundo e assim os afasta do local, do imaginário, do subjetivo.

Daí decorre o fato de as escolas estarem muito preocupadas em ensinar conteúdos imutáveis e pouco em propor meios de atuação na sociedade. A escola está preocupada em ensinar os alunos do presente, de maneira aprimorada, aquilo que os alunos do passado também viram, parece acreditar que o Teorema de Pitágoras precisa ser redescoberto por todos. Se questionar a um aluno qual a hipotenusa de um triângulo retângulo com catetos 6 e 8, provavelmente ele rapidamente concluirá que a hipotenusa tem tamanho 10. Agora, se questionar, qual a distância percorrida por uma pessoa ao atravessar uma praça retangular com medidas 6 e 8 em diagonal, o aluno terá dificuldade em associar o conteúdo com a prática, procurando teoria e mais teoria sobre como resolver.

Karl Marx fez no século XIX pela primeira vez na história com bases científicas (o método dialético) um estudo em profundidade sobre a sociedade, observando suas características gerais. É ele quem primeiro propôs a ideia de que a sociedade se divide

basicamente em duas classes sendo uma a burguesia (detentora dos meios de produção) e a proletária (detentora da própria força de trabalho). Em sua análise, a causa das desigualdades típicas e fundamentais para o capitalismo reside no fato de existirem pessoas com o domínio dos meios de produção (da tecnologia para produzir, do conhecimento, dos instrumentos e sobretudo terra) e existir o proletariado que tem apenas sua capacidade produtiva. Algo interessante tratado nos encontros síncronos foi a mais-valia, (absoluta e relativa) e consideramos, após as discussões feitas, que professores são os que mais sentem na pele essas formas de exploração por meio da constante incorporação de tecnologias dentro das aulas e salas buscando aumentar a produtividade sob argumento de estar melhorando a qualidade. Essa exploração além do impacto na qualidade e autonomia dos professores implica na redução de seu tempo com sua família, amigos, o que de algum modo para nós também amplia a própria alienação, um dos pontos fundamentais para a manutenção desse estado de exploração.

Nos perturbou pensar em como a educação nos moldes capitalistas amplia a desumanização das pessoas, sempre preocupadas com a manutenção de seus empregos. Por exemplo, a ampliação da jornada de trabalho do professor, por consequência a ampliação do quantitativo de alunos que esse se relaciona, desencadeando uma maior preocupação com as horas trabalhadas, do que com o próprio aprendizado dos alunos.

CONCLUSÕES

De início vimos os temas a serem explorados na disciplina de fundamentos da educação com certo preconceito, acreditando que pouco agregariam a nossa bagagem pedagógica enquanto professores de ciências exatas. Estudar tais aspectos que em nossa concepção inicial eram de um escopo das ciências humanas, o que acreditamos ser um pensamento recorrente de alunos de licenciaturas em exatas ao se deparar com disciplinas que abordam temas sociais e filosóficos como esta.

Tal concepção se acentua muito no fato de como futuros professores de matemática nos é muito comum pensar que precisamos apenas ter uma formação essencial em matemática, isto é, saber muito bem conceitos, definições, fórmulas...afinal, é matemática que, em tese, estritamente vamos ensinar, e na verdade teremos que lidar com algumas situações fora da matemática que precisaremos saber conviver.

Pensar ideias, correntes, doutrinas ou filosofias como as tratadas durante a disciplina (educação jesuítica, liberalismo, positivismo e marxismo) à luz do cenário atual foi um exercício fundamental para percebermos que educação atual é uma mescla das produções intelectuais filosóficas, sociológicas concebidas ao longo da história. Mais do que isso, a sociedade atual está inserida em muitos aspectos que se originaram a partir de muitas dessas correntes e tais influenciam o cotidiano e as relações, inclusive entre professores e alunos.

Não conhecermos os fundamentos daquilo que fazemos (a educação) fragiliza a clareza de nossas proposições como professores e percebemos ao longo da disciplina como isso propiciou a exploração do trabalho do professor e serviu ora a Igreja-Estado, ora ao Estado. A despeito das condições impostas a partir de infundáveis obrigatoriedades de relatórios e burocracias ou da baixa remuneração houve sempre quem anunciasse melhores caminhos para a educação e deles devemos tomar conhecimento, para nos inspirar e pautar.

A síntese ao final da disciplina é que desse esforço de imaginar os ecos dos fundamentos dentro da sala de aula, em nossas crenças e expectativas começamos a embasar melhor nosso posicionamento sobre a sociedade e a educação, algo de suma importância para encaminharmos as decisões que serão concretizadas pela prática. Em outras palavras, a prática acontecerá com base no que pensamos sobre a sociedade e a educação e quanto menos pensarmos menos sentido e solidez ela terá.

Nós, que somos hoje alunos, consideramos após a disciplina o quão importante é ao futuro professor que comece ele mesmo a lançar suas bases, seus Fundamentos. E como futuros docente podemos expressar que elaborando nossas aprendizagens projetamos como fundamentos: a organização, a disciplina e os valores éticos e morais propostos na educação cristã; a liberdade de expressar ideias e pontos de vista da educação liberal; o apreço ao rigor científico e técnico dos positivistas; de Marx temos a luta pelos direitos, ao combate das desigualdades e a estratificação da sociedade em classes, e desejamos contribuir para o ensino como criador e facilitador de mobilidade entre as classes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gusmão Freitas. EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO É CONTEMPORANEIDADE”, 10., 2016, São Cristóvão/ Se. Anais [...]. Aracaju: Educon, 2016. p. 2-12.

DIAS, Lorena Silva de Andrade; DONEL, Gislaíne Mendes; PEREIRA, Kariston; COMIOTTO, Tatiana; MUNHOZ, Regina Helena; PAVANATI, Iandra. Análise de Ideais Marxistas na obra de Paulo Freire. Debates em Educação, Maceió, v. 11, n. 23, p. 36-48, Jan./Abr. 2019.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ROSA, Teresa Maria Rodrigues da Fonseca. A Matriz Pedagógica Jesuíta e a Sistemática Escolar Moderna. Revista História da Educação, Porto Alegre, v. 21, n. 53, p. 21-37, set./dez. 2017.

FERRARO, Alceu Ravello. Liberalismos e educação. Ou por que o Brasil não podia ir além de Mandeville. Revista Brasileira de Educação, [S.L], v. 14, n. 41, p. 308-395, maio/ago. 2009.

RIBEIRO JÚNIOR, João. O que é Positivismo. São Paulo: Brasiliense, 1994. 40 p. 40 f.

STEWART JÚNIOR, Donald. O que é o Liberalismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

F

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

G

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

H

Horta escolar 197

I

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

M

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

P

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022